

Espaços de encontro e lazer na cidade Santana do Araguaia-PA.

Meeting and leisure spaces in the city of Santana do Araguaia-PA.

Espacios de encuentro y ocio en la ciudad de Santana do Araguaia-PA..

Eixo temático: Arquitetura e Urbanismo e ARQ 2 - Planejamento, Projeto e Gestão urbana e regional.

Resumo: As cidades, os bairros e as ruas refletem quem somos, ou quem gostaríamos de ser. Os espaços públicos não apenas promovem encontros, como influenciam a vida cotidiana das pessoas, tanto quanto podemos imaginar. A rua por exemplo, não é simplesmente um espaço de deslocamento de pessoas, é, também, um local de trocas de conhecimento e experiências. O presente trabalho busca estudar, investigar e compreender as características, necessidades, transformações, e adaptações dos lugares de encontro das cidades, em específico do município de Santana do Araguaia-PA. Através de levantamento *in loco* e pesquisas bibliográficas foi possível identificar e analisar a importâncias desses espaços públicos para a população. A compreensão do território urbano, que se configura, em parte, nos espaços públicos das cidades têm impactado e moldado a vida das pessoas, que são os verdadeiros usuários do território.

Palavras-chaves: Lazer, espaço público, cidade, Santana do Araguaia-PA.

Abstract: *Cities, neighborhoods and streets reflect who we are, or who we would like to be. Public spaces not only promote encounters, they influence people's daily lives as far as we can imagine. The street, for example, is not simply a space for people to move, it is also a place for exchanging knowledge and experiences. The present work seeks to study, investigate and understand the characteristics, needs, transformations, and adaptations of the meeting places of cities, specifically the municipality of Santana do Araguaia-PA. Through an on-site survey and bibliographical research, it was possible to identify and analyze the importance of these public spaces for the population. the real users of the territory.*

Keywords: *Leisure, public space, city, Santana do Araguaia-PA.*

1 Introdução

Sair cedinho de casa a pé, cumprimentar o vizinho sentado próximo a calçada, passar no mercadinho da esquina, sentir o toque da brisa no rosto, e do cheirinho maravilhoso de pão quentinho, enquanto caminha na calçada rumo a padaria, aos sons de velhos conhecidos, ruídos dos carros, das motocicletas, sentar-se no ponto de ônibus e partir rumo ao trabalho é a rotina cotidiana de várias pessoas e apesar de parecer simples, podem descrever as características, a identidade, o comportamento dos indivíduos em determinado lugar. As cidades, os bairros refletem quem somos, ou quem gostaríamos de ser. Os espaços públicos não apenas promovem encontros, eles influenciam na vida cotidiana das pessoas, tanto quanto podemos imaginar. A rua por exemplo, não é simplesmente um espaço de deslocamento de pessoas, é um local de trocas de conhecimento e experiências.

As experiências, sensações são vividas constantemente pelas pessoas nas cidades, onde tudo é captado pelos sentidos humanos. Diferentemente dos computadores o registro em nossa memória é involuntário, produzidos pelo RAM-Registro automático da memória; nos computadores escolhemos o que registrar, na nossa memória não, sejam esses pensamentos saudáveis ou negativos tudo é fixado, absorvendo e transmitindo sensações na relação

indivíduo-ambiente. Cheiros, odores e sons específicos nos remetem a um lugar na memória, que acaba dando a característica de determinado local.

Pode-se dizer que, as cidades são fruto do trabalho em conjunto de vivências do ser humano com o outro, do indivíduo ao coletivo. As vivências são uma obra de arte coletiva, que possui identidades próprias e se configuram na imagem que seus residentes têm da mesma, sendo essa interação entre as pessoas e o ambiente ao seu entorno algo totalmente exclusivo e individual de cada pessoa.

A cidade revela-se concretamente através do uso que dá sentido à vida, revelando o conteúdo da prática sócio espacial. É pelo uso (como ato e atividade) que a vida se realiza e é também através do uso que se constroem os “rastros” que dão sentido a ela, construindo os fundamentos que apoiam a construção da identidade revelada como atividade prática capaz de sustentar a memória. (CARLOS, 2007, p. 30).

Resultado do trabalho humano, e a partir da transformação da natureza, as cidades são moldadas dia após dia. Com o advento da urbanização, as pessoas foram procurar nas cidades maiores oportunidades e melhor qualidade de vida, que corroborou para a expansão sem precedentes das cidades. Desta maneira, as cidades tiveram que ser construídas de forma acelerada, o que acarretou um impacto negativo para a qualidade de vida da ampla maioria das populações. Os modelos de planejamento “eurocêtricos” se basearam, assim, em projetos e planos que modificavam a cidade de forma extrema, que arrasaram e devastaram os espaços e moradias de grande parte da população, intensificando a produção dos cortiços e favelas, com condições precárias de moradias nas fronteiras dos centros urbanos.

Esses locais produzidos com a crescente expansão dos centros urbanos, acabaram por negligenciarem completamente a grande maioria da população, que viveram ou vivem até os dias de hoje em situação de vulnerabilidade. Parte dessas negligências advém do poder público, ou seja, o próprio Estado, com seus gestores e governantes que muitas das vezes permanecem ao lado do poder privado. Essa característica da inversão dos interesses do Estado para Souza e Rodrigues (2004) é chamado de planejamento “mercadófilo”, onde a cidade acaba defendendo os interesses privados ao invés do interesse público e coletivo.

Até o momento, viemos caminhando de acordo com um modelo de cidade que nega a possibilidade de uso do espaço público e intensifica a privatização da vida, o fechamento da homogeneização dos espaços e que está nos levando à desorganização social e ao caos urbano. (ROLNIK, 2000, p.5).

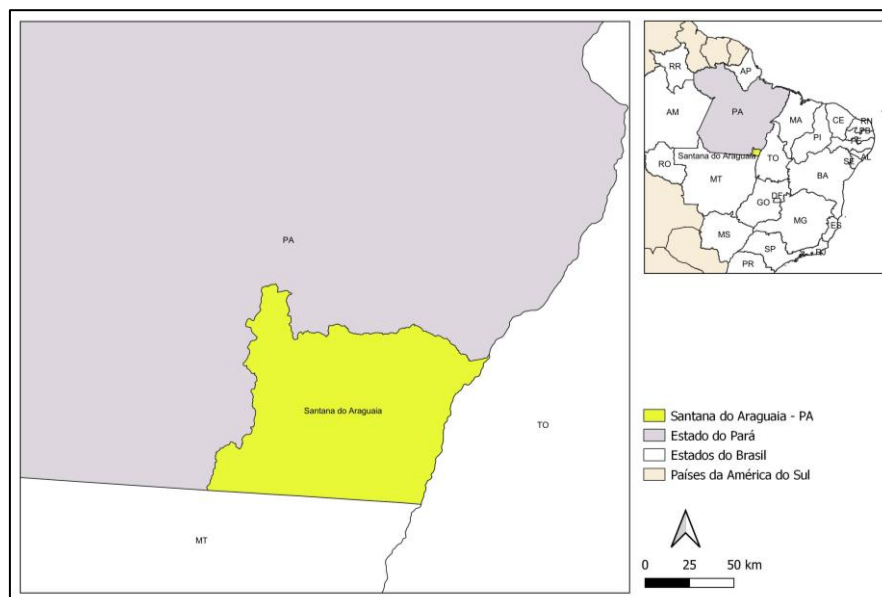
Esses modelos de cidades, que arrasaram as cidades e que estão preocupados com as políticas de embelezamento, ainda hoje são replicados globalmente. São projetos e planejamentos que visam o lucro em primeira instância, que se caracterizam por enormes construções, que muitas das vezes se transformam em verdadeiros elefantes brancos, sem utilização nenhuma para a configuração da comunidade ao redor.

Os habitantes de qualquer território interpreta, constroem e configura os espaços através dos sentidos, como: visão, olfato, tato, paladar e audição, que são os nossos cinco veículos de comunicação. Para Cullen (1961) existe três aspectos importantes na percepção das cidades: a ótica, que abrange a visão serial e é possível dizer que é conjunto de percepções que o indivíduo absorve da cidade; o local, que é a relação entre espaço e indivíduo; e, por último, o conteúdo, que é o agrupamento de cores, texturas, a personalidade e todos os fatores que tornam a cidade única.

A visão tida como sentido principal do ser humano contribui na apreciação, e captura de imagens do espaço urbano, sem dúvidas é essencial, porém compreende apenas o a superfície exterior. Outro a ser destacado é o olfato, através dos cheiros é possível identificar os espaços, que em complemento com as informações visuais registradas e diferentemente da visão, o olfato revela mais detalhes dos sentidos. Os hospitais por exemplo possuem um cheiro totalmente único não é mesmo? Você consegue distinguir entre sua casa e o hospital mesmo não os vendo com seus olhos, porque ambos de alguma forma, possuem odores completamente diferentes e personalizados. Nossas lembranças mais fortes não estão interligadas apenas ao que vemos, mas também aos odores exalados que sentimos e os sons específicos de cada lugar.

A identificação e compreensão desses espaços de lazer no espaço urbano permite uma análise mais aprofundada sobre como os espaços públicos têm impactado e moldado a vida das pessoas, que são os verdadeiros usuários das cidades. Portanto, o presente trabalho busca investigar e compreender as características, necessidades, transformações, e adaptações dos espaços de lazer dentro do município de Santana do Araguaia-PA, que está localizado na região sul do estado do Pará (figura 1). O município possui uma conformação rural para o protótipo de cidade/metrópole de alguns municípios brasileiros. Segundo levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) o município possui uma estimativa de 75.995 habitantes para o ano de 2021.

Figura 1- Mapa de localização do município de Santana do Araguaia -PA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do QGIS, 2021.

2 Referencial teórico

A arquitetura é a interação entre forma física e o ser humano. Apesar de ser mais fácil estudar e apresentar a forma, o concreto, é bem mais complicado apreender a respeito do abstrato e das experiências humanas e seus sentidos em interação com o meio. Mas é nessa interação bem sucedida entre o ambiente construído e a sociedade que se têm uma arquitetura de boa qualidade. E são essas tais formas que influenciam a maneira de usar e viver na cidade, que são, também, influenciadas pelos usos.

O espaço público urbano mais do que um suporte físico específico, representa uma modalidade de composição entre

atividades e grupo, simultaneamente indutor e induzido (...) deve ser acessível a qualquer utilizador, independentemente da sua capacidade física, classe social, do seu nível etário ou da sua etnia, deve ser coalescente, justo, significante, formativo sustentável. (CAMELO, 2015 apud ALVES, 2003, p.297-8).

A ONU realiza desde o ano de 2012 pesquisas anuais acerca da felicidade das pessoas por países. Segunda as pesquisas feitas em 2019, o Brasil ocupa o 41º lugar nesse ranking, sendo ainda prestigiado com as maiores taxas de transtornos de ansiedade do mundo, além de ser classificado como o país mais depressivo da América Latina. Mas por que tal índice? O que isso reflete a morfologia urbana? Como mudar esses paradigmas? Os motivos são os mais diversos, e não cabe aqui, no presente trabalho, citar cada um, mas é importante saber que o ambiente construído ao qual essas pessoas estão inseridas corroboram para o agravamento dos problemas de saúde, assim como a deterioração da qualidade de vida.

Para minimizarmos tais problemas, devemos mudarmos a nossa forma de projetar e pensar as cidades. Cada cidade tem seu modo de viver, suas características e devem ter projetos com conceitos voltados as suas necessidades, como por exemplo: não se pode aplicar os mesmos modelos e planos da cidade de Belém-PA para a cidade de Santana do Araguaia-PA. Mesmo que as cidades estejam localizadas em um mesmo Estado, elas possuem realidades bastante diferentes umas das outras. Por isso a importância de estudarmos a relação entre o ambiente e a qualidade de vida de seus usuários, bem como os impactos econômicos, sociais e culturais do planejamento urbano.

Vale ressaltar que as cidades são formadas por pessoas de diferentes gerações, culturas, ideias etc. Para Rolnik (2000, p.3), “o fato, cidade, se funda na possibilidade de pessoas diferentes poderem viver em conjunto”. Uma cidade deve ser o *locus* para envolvimento de uma infinidade de maneira entre as pessoas e não como lugar de segregação ou afastamento entre elas. E uma das ferramentas importantes para essas vivências coletivas é a construção de espaços de convívio, de espaços públicos, onde o lazer é um componente indispensável. O lazer está inteiramente ligado a uma melhor qualidade de vida e contribui para que os indivíduos estejam mais satisfeitos, que conseqüentemente afeta num melhor desempenho de convivência entre as pessoas.

O lazer tem por definição como um momento de não trabalho ou tempo livre das pessoas, ou seja, é o momento de apreciação, descanso, de deleite, em que as pessoas aproveitam seu tempo “livre”. Esse lazer pode ser fornecido a partir dos espaços públicos que não apenas promovem encontros, mas, o compartilhamento e trocas de experiências entre os indivíduos e até mesmo a prática de atividades físicas.

3 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão de literatura e de pesquisa de observação *in loco* de alguns espaços voltados aos moradores do município de Santana do Araguaia-PA, já mencionada. Esses espaços foram selecionados com o intuito de analisar, refletir sobre os componentes que configuram os espaços de encontro dentro da cidade, e de que forma esses espaços influenciam no dia a dia das pessoas, levando em consideração os contextos de lazer no espaço urbano e os sentidos da cidade apresentados por Kanashiro (2003), no livro “A cidade e os sentidos” e os pensamentos e reflexões da arquiteta e urbanista Raquel Rolnik (2000), em “O lazer humaniza o espaço urbano”.

A partir dos locais levantados é possível compreender a configuração dos espaços de encontro

e sociabilidade dentro da cidade. É importante mencionar que os espaços mais representativos para a cidade, que se conformam na Praça da Bíblia e o Espaço Cultural, já foram analisados e apresentados em pesquisas e trabalhos anteriores. Por isso, esta pesquisa visa identificar os outros espaços de encontros que não são tão simbólicos para o imaginário cotidiano, mas, que de certa forma, contribuem para as vivências coletivas dentro do meio urbano. Esses outros espaços públicos visam colaborar ainda mais para as futuras pesquisas acadêmicas e produções científicas, além de contribuir para o planejamento e gestão da cidade.

4 Resultados

Com base nesses estudos, nas pesquisas e nos levantamentos de dados realizados, foi possível compreender as relações entre a sociedade e emoções que a paisagem local proporciona, bem como uma breve avaliação da configuração dos espaços de encontro dentro do município de Santana do Araguaia- PA. Alguns espaços públicos da cidade foram selecionados através da identificação do interesse dos moradores e usuários desses espaços públicos na cidade (figura 2), que são: a Praça do Irmão Pio Barroso; a Praça Santa Fé e o Centro Cultural.

Figura 2 - Levantamento e localização dos espaços de lazer da cidade de Marabá-PA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Google Earth, 2021.

4.1 Praça do Irmão Pio Barroso

A praça Irmão Pio Barroso (figura 3 e 4), localizada em frente a uma escola pública, foi criada com o intuito de ser um ambiente de lazer para a população residente. O local antes possuía uma fonte de água, que tornava o espaço bastante atrativo, porém por falta da manutenção necessária pelo poder público e a conscientização da população, que acabou vandalizando o espaço, a fonte de água foi desativando. No entanto, o local passou por várias reformas e hoje atrai um grande público de pessoas.

A praça possui uma extensa arborização que promove conforto e aconchego, onde acaba influenciando na sensação de pertencimento das pessoas em relação ao espaço público.

Figura 3 - Praça do Irmão Pio Barroso localizada no bairro Balneário na cidade de Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Figura 4 - Praça do Irmão Pio Barroso localizada no bairro Balneário, Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Espaços públicos como este que se integram a paisagem urbana devem ser devidamente planejados, de modo que atendam a sociedade em geral, pois na contemporaneidade, é fundamental que ambientes destinados ao público lhes ofereçam conforto, segurança e funcionalidade, onde os usuários possam se refugiar dos transtornos causados pelo trabalho e cotidiano, ou mesmo desfrutar dos pequenos momentos livres do dia a dia. “O espaço público é palco sobre o qual o teatro da vida comum se desenvolve (CAMELO, 2015 apud MACHADO, 2006, p.3).

4.2 Centro Cultural

O Centro Cultural (figura 5 e 6), está localizado na Av. Henrique Vita, no bairro expansão, no município de Santana do Araguaia- PA e foi criado com o objetivo de integrar e fortalecer a cultura regional, ofertando diferentes atividades sociais e culturais que incluem: música, como aulas de canto e de violão; de dança, como zumba, capoeira, abrangendo os diversificados estilos; aulas de pintura, além de variadas programações que visem o desenvolvimento de jovens, crianças e adultos, motivando e proporcionando outras oportunidades para os futuro desses jovens, que rompem os horizontes na promoção e construção futuras realizações.

O espaço é ainda palco para a realização de diversos eventos como o CultCid - Cultura na cidade, que acontece no período do mês de novembro e, também, a Mucanpa - Mostra Universitária da Canção Paraense, onde são realizadas diversas apresentações, que resgatam a identidade e cultura da cidade. Essas iniciativas vislumbram, também, outra perspectiva para o futuro das crianças e adolescentes, diversificando assim os saberes através da cultura. O espaço representa como um lugar de inclusão e integração da população araguaieense, que não apenas resgata, mas abre cortinas de esperança e novas oportunidades aos jovens e crianças do município.

Figura 5 - Centro Cultural em Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Figura 6 – Centro Cultural em Santana do Araguaia-PA..



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

4.3 Praça Santa Fé

Presente no projeto inicial da construção da cidade, a Praça Santa Fé (figura 7), homenageia com seu nome uma das grandes fazendas que aqui se instalaram no ano de 1970, que foi impulsionada pelo projeto da SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, que de acordo com VITA (2004), foi o Projeto de Desenvolvimento regional que tinha como objetivo a oferta de subsídios fiscais para empresas da Região Sul e Sudeste do país que aceitasse proposta de edificar empreendimentos agropecuários na Amazônia. E foi nessa época que o Grupo Lion lançou a pedra fundamental desta importante fazenda no município de Santana do Araguaia, sendo que até hoje é considerada como grande geradora de empregos e produtora dentre outros produtos, como: gado, grãos e calcário.

A Praça Santana fé recebeu sua primeira edificação pelo poder público ainda na década de 1980, por ser logisticamente viável, uma vez que está situada em uma convergência de vias e naquele momento encontrava-se na divisa de 4 importantes bairros da cidade, a saber: Bel Recanto, Grilo, Vila da Palha e Central. Neste sentido, optou-se então por instalar uma TV (preto e branco) e alguns bancos de madeira para que os munícipes pudessem assistir televisão, a partir das 18h, horário que ligavam os motores a óleo diesel que gerava a energia elétrica para funcionamento da TV, haja vista que àquela altura pouquíssimos moradores tinham TV em casa, seja pelo seu alto custo ou mesmo pela dificuldade de instalação, pois fazia-se necessário montar uma torre para captação do sinal analógico de TV.

Mais tarde a praça foi calçada com paralelepípedo e recebeu uma nova repaginação, representando um ponto de encontro da cidade. A praça era o local onde as pessoas se reuniam para namorar, assistir TV e conseqüentemente usufruírem dos benefícios do convívio social. Cabe destacar nessa mesma época, já se verificava contornos arquitetônicos moderno e apesar de pequena para o momento atual, nos idos de sua criação idealizadas pela equipe de projetistas da Fazenda Campo Alegre que a era composta por arquiteto, engenheiro civil e desenhista, planejaram não somente a Praça Santa Fé como várias outras, que infelizmente foram ocupadas no processo de urbanização da cidade e hoje foram transformadas em espaços para habitação, como inclusive é possível constatar nos mapas da épocas, onde muitos deles hoje de propriedade do grande topógrafo, o pioneiro Manoel de Sousa, conhecido por todos como Negão da Diva.

É importante salientar que a Praça Santa Fé com o passar dos anos e com a chegada das TVs no mercado local, perdeu sua importância, ficando por décadas abandonada e sem uma finalidade específica, exceto por um bar que se instalara no centro da praça, descaracterizando por completo os objetivos para qual foi projetada. Com o advento e proliferação das academias ao ar livre, o Prefeito Eduardo da Machado em sua primeira passagem ela gestão, no ano de 2014, decide retirar o bar que lá estava e colocar nesta praça uma academia ao ar livre, reformando seus espaços, sem, contudo, interferir na sua planta baixa, fato que ressignificou o projeto anterior, porém devolveu a importância histórica da Praça Santa fé no contexto municipal, sendo até hoje muito utilizada pelos praticantes de atividades físicas.

Figura 7 - Praça Santa Fé em Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

5 Discussões

Tendo como resultados alcançados sobre os espaços que compõem a paisagem urbana de Santana do Araguaia-PA, observou-se que a cidade vem se desenvolvendo em relação a confortabilidade e lazer nos espaços públicos. Diante dos levantamentos dos dados sobre as localizações dos espaços aqui apresentados, é notório a necessidade de grandes deslocamentos da população para utilizarem esses outros espaços, visto que a cidade também não apresenta transporte público. Espaços públicos como estes analisados, que se integram a paisagem urbana devem ser devidamente planejadas de modo que atenda a sociedade em geral lhes ofereçam conforto, segurança, lazer, encontros, vivências, sociabilidades etc.

Com a utilização das observações *in loco*, se verifica que o município de Santana do Araguaia-PA apresenta certa carência de infraestruturas, serviços e projetos voltados ao público, onde foi detectado alguns projetos em desenvolvimento, mesmo que lentos, mas que objetivam o desenvolvimento do lazer coletivo para a população.

É importante sabermos de que forma o meio em que estamos projetando irá influenciar na vida das pessoas, e que seja feito o desenvolvimento de metodologias de cocriação e interdisciplinares, assim como a projeção de ambientes e a investigação da tecnologia somada a neurociência e a arquitetura, que podem, juntas, contribuir para o desenvolvimento social. O principal objetivo é fazer com que a sociedade se aproprie dos espaços públicos, e para tanto esses espaços devem se voltados ao interesse popular.

6 Conclusões

Desenvolver os ambientes de lazer é de suma importância não apenas para com a sociedade que ali habitam, mas também para o desenvolvimento cultural do município como um todo. A cidade educa e forma as pessoas. Portanto, existe três etapas que devem ser seguidas na formulação de um projeto: ouvir, criar e implementar. Criar e implementar é a especialidade de todo arquiteto, ou pelo menos deveria ser, porém é indispensável saber ouvir as opiniões, fazendo imersão do dia a dia das pessoas, das vivências e seus reais desejos.

Outros profissionais, como psicólogos, biólogos e tantos outros, podem colaborar no dever de projetar os ambientes de forma estratégica e empática, por isso a importância da

interdisciplinaridade no planejamento urbano. Conclui-se que dentro do contexto da cidade de Santana do Araguaia-PA são necessários projetos inclusão e integração da população araguaiaense, que não apenas resgata, mas abre cortinas de esperança e novas oportunidades aos jovens e crianças do município. Desenvolver espaços focados no ser humano é fundamental em qualquer cidade e não devem ser ignorados, pois os ambientes construídos promovem para a própria população encontros, que são pontos cruciais para um bom equilíbrio social e bem-estar.

Outra perspectiva interessante na oferta dos espaços públicos de lazer, se refere a boa distribuição dentro do território urbano, onde bairros centrais e periféricos sejam contemplados com tais equipamentos e não necessitem de grandes deslocamentos para sua acessibilidade. Os espaços urbanos bem elaborados, promovem mudanças significativas no meio social, estimulam tanto os aspectos físicos-espaciais, quanto os aspectos psicológicos das pessoas. Do mesmo modo, os espaços mal planejados e projetados acabam interferindo e prejudicam seus usuários e as pessoas ao redor.

Os espaços pensados no lazer e no bem-estar das pessoas, evocam sensações não só de conforto, mas de pertencimento. Dê uma olhada ao seu redor, o que você vê te deixa feliz? O que você gostaria de ter em sua cidade? São questionamentos que apesar de simples, mas se forem atendidos podem transformar a realidade de muitas cidades e, por consequência, seus moradores, pois a cidade é uma construção inconclusa que podemos sempre transformar.

7 Referências

CAMELO, Rui. **Espaço Público**: conceitos e transformações fundamentais no urbanismo e na política das cidades nos últimos cinquenta anos. Lisboa, novembro 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santana-do-araguaia.html>>. Acessado em: ago. de 2021.

KANASHIRO, Milena. **A cidade e o sentido**: sentir a cidade. Paraná: UFPR, 2003.

ONU revela qual é o país mais feliz do mundo – e o que mais piorou. Ingrid Luisa, 20 mar 2019, 19h05. Leia mais em: <https://super.abril.com.br/comportamento/onu-revela-qual-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-e-o-que-mais-piorou/> Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/onu-revela-qual-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-e-o-que-mais-piorou/>>. Acessado em: ago. de 2021.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP: 2004.

VITA, Henrique. **Campo Alegre, Santana e Eu**: história da Criação de Santana do Araguaia/PA. Palmas/TO: Gráfica Araguaia. 2004. 80p.